

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP
CMUHE030913

PROTESTOS NO MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

O Museu de Arte Contemporânea de Campinas envolveu-se na noite de terça-feira última num clima de grande agitação e expectativa. Não porque ali se realizasse alguma exposição ou movimento cultural, mas em virtude de uma série de protestos dos integrantes do Grupo MOFO-Movimento Fotográfico contra a sra. Maria Luiza Strauss, diretora daquele Departamento da Prefeitura que, segundo eles, não cumpriu um trato que estabelecia a exposição de obras fotográficas produzidas pelo referido grupo formado na sua maioria por estudantes universitários.

Com suas obras debaixo do braço os integrantes do MOFO lançaram um manifesto no interior do Museu, enquanto de um lado estava sua diretora apresentando visíveis demonstrações de nervosismo e, de outro, o vice-prefeito José Roberto Magalhães Teixeira que ocasionalmente compareceu ao local e que procurou dialogar com os presentes no sentido de acertar os ponteiros do caso.

Esclarecem os estudantes que "o MOFO deveria expor no Museu de Arte Contemporânea de Campinas no período de 10/8 a 22 do mesmo mês, conforme programa de atividades culturais publicado no início de julho. Entretanto a mostra não constava no novo programa publicado no princípio de agosto

e, pior ainda, em seu lugar constava outra exposição de fotografias".

DISPLICÊNCIA E "CENSURA PREVIA"

Assim é que "quando procurada para esclarecimentos, a diretora do Museu, Maria Luiza Strauss, alegou que havia mudado a data da exposição do MOFO, uma vez que àquela agremiação não manteve outros contatos com ela durante o mês de julho". Por outro lado, alegam os universitários que em entendimentos posteriores mantidos com o diretor de assuntos culturais José Luiz Paes Nunes, este alegou que os trabalhos do MOFO não haviam sido submetidos a "censura previa", logo não poderiam ser expostos".

E, diante de tantos desentendimentos, os universitários bateram as portas da imprensa, através de uma circular que da conta de denunciar que "a exposição estava com data marcada e oficializada através do programa de atividades culturais; que a senhora Maria Luiza Strauss fora informada em uma das reuniões de artistas (as quartas feiras) que o grupo necessita da utilização dos serviços do Museu na montagem e divulgação da exposição. Logo — enfatizam — não havia detalhes a discutir. Finalmente, consideraram que "não houve por parte da diretora qualquer atenção do MOFO que somente ficou sa-

bendo de toda essa mudança, nas vésperas da montagem de sua exposição, ainda assim mesmo através de programa publicado no último dia 5.

"ARTE CONTROLADA"

Considerando que até o momento "a arte campineira tem sido controlada por grupos fechados e, com posições elitistas" o MOFO que está mais intimamente ligado a Fotografia e as Artes Plásticas considera que em virtude do hermetismo destes grupos e a orientação ora dada pela Secretaria Municipal de Cultura se faz necessário que continuem as reuniões semanais dos artistas com o objetivo de organização; discussão sobre as verdadeiras funções da Galeria do MAC e a formação de um grupo de trabalho para atuar junto a mesma; maior participação dos artistas nas decisões da Secretaria Municipal de Cultura; promoção de debates a cerca dos trabalhos em exposição no Museu e a eliminação da censura dentro e fora daquele organismo municipal".

QUEM COBRIRA OS GASTOS?

Em virtude da anulação da mostra de fotografias o MOFO protesta querendo ainda saber: "quem se responsabilizará pelos gastos das 130 molduras a apresentação das obras além do material fotográfico cujo custo é bastante alto".



O vice-prefeito promete tomar providências